



Categoria: Iniciação Científica

Núcleo temático: Avaliação agroecossistêmica

Análise econômica da agricultura familiar em propriedade de Vargem Grande – bairro da zona do Rio de Janeiro, RJ

João Pedro Ribeiro Oliveira¹; Leonis Junior Santos da Silva¹; Bruna Maria Pereira Ribas¹; Cristiane Oliveira da Graça Amâncio²; Claudemar Mattos³; Ilzo Arthur Moreira Risso⁴; Robson Amâncio⁵

¹Graduandos em Agronomia, UFRRJ, apolleon21@gmail.com, bruna_maria91@hotmail.com, pedroribeirooliveira@gmail.com; ²Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, cristhiane.amancio@embrapa.br;

³Doutorando em Ciências Ambientais, UFRJ, Presidente do Centro Tiê de Agroecologia, claudemar@aspta.org.br;

⁴Analista, Embrapa Agrobiologia; ⁵Professor de Extensão Rural, UFRRJ, robson.amancio@uol.com.br

Compreender as razões e lógicas adotadas pela opção da prática da agricultura urbana agroecológica, permite delinear ações de intervenção tecnológica e social que assegurem qualidade de vida e renda para seus praticantes. Este estudo foi realizado com uma família de dois agricultores do bairro de Vargem Grande, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, integrantes da rede CAU (Rede Carioca de Agricultura Urbana). A pesquisa tem como objetivo compreender o local de produção, não só como espaço produtivo, mas também como um núcleo social. O trabalho buscou atuar para além do diagnóstico, propondo também modificações que otimizem a produção. Para a análise dos resultados obtidos foi utilizado o método LUME. A produção (frutas, legumes, hortaliças e adubo) está distribuída em uma área de oito hectares. Dados coletados de fevereiro a dezembro de 2019 estimam a renda total familiar em R\$ 62.632,00. Desse valor, 56% (R\$ 38.906,00) derivam de rendas agrícolas, gerando um maior lucro a produção de hortaliças e legumes comercializados em feiras e, 46% (R\$ 30.726,00) de rendas não agrícolas (aluguel de espaços), demonstrando a versatilidade em gerar renda através dos recursos disponíveis. Além disso, 65% (R\$ 45.421,53) da renda total vieram do trabalho feminino (produção de doces e frutas desidratadas para a venda) e, 35% (R\$ 24.210,47) do masculino (com o plantio e manejo). A principal limitação encontrada na propriedade refere-se ao difícil acesso a determinadas áreas por ser muito íngreme. Uma alternativa a se propor é a otimização da autoprodução de insumos através da compostagem bem como a mecanização do transporte de insumos. Com esse estudo foi possível observar que a agricultura urbana é uma importante estratégia para a produção, comercialização e autoconsumo, que garante qualidade nutricional para trabalhadores urbanos que por outras vias não usufruíram dos mesmos benefícios.

Palavras chave:
sustentabilidade, qualidade de vida, agroecologia.